



---

Département territoires,  
environnement et acteurs  
Cirad-tera

**O Componente Formação do Projecto  
LOMACO-MONTEPUEZ**

**PROGRAMAÇÃO DAS ACTIVIDADES  
CAMPANHA AGRÍCOLA 1997/1998**

**Relatório da missão em Moçambique  
do 16 ao 26 de outubro de 1997**

**Philippe BONNAL  
fevereiro de 1998  
CIRAD-TERA N°32/98**

A decorative graphic at the bottom of the page consists of several overlapping, curved yellow brushstrokes that sweep across the width of the page.



## Resumo

Esta missão tinha por objectivo de analisar os resultados de 1997 e de preparar a programação 1998 do sector Formação do Projecto Lomaco-Montepuez. O programa de actividades retido se articula à volta de formações técnicas sobre o algodão e as culturas alimentares para os agricultores, agentes de enquadramento e das actividades de pesquisa-formação de apóio à estruturação das associações camponesas. O CIRAD-TERA apoiará estreitamente a evolução deste programa através de peritos em missões de curta duração.

**Palavras chaves :** Formação de formadores, Sistemas de cultura, algodão-cereais, Agricultura camponesa, Organizações de produtores, Moçambique.



# **Sumário**

## **1. Introdução e objecto da missão**

## **2. As orientações retidas em 1996**

## **3. As actividades do Serviço Formação realizadas durante a campanha agrícola de 1996-1997**

3.1. As actividades

3.2. Observações

## **4. A programação para a campanha 1997-98**

4.1. As orientações do programa para o ano agrícola 1997-98

4.2. Os temas de pesquisa-formação retidos

4.3. As actividades de pesquisa-formação à serem realizadas

4.4. As actividades pedagógicas complementares

4.5. As missões de apóio do CIRAD-TERA

4.6. O cronograma das actividades

# **Anexos**

## **1. Calendário da missão e pessoas encontradas**

### **Lista das siglas e abreviações :**

<b>CLUSA</b>	Liga das cooperativas dos Estados Unidos
<b>CIRAD-CA</b>	Centro de Cooperação internacional de Pesquisa agronómica para desenvolvimento, Departamento das Culturas Anuais
<b>CIRAD-SAR</b>	Centro de Cooperação internacional de Pesquisa agronómica para desenvolvimento, Departamento dos Sistemas Agro-alimentares e Rurais
<b>CIRAD-TERA</b>	Centro de Cooperação internacional de Pesquisa agronómica para o desenvolvimento, Departamento do Território-Ambiente-Recursos-Atores
<b>DDA</b>	Direcção Distrital da Agricultura
<b>DPAP-Cabo Delgado</b>	Direcção Provincial do Desenvolvimento Rural, Província de Cabo Delgado
<b>IAM</b>	Instituto do Algodão de Moçambique
<b>INDER</b>	Instituto Nacional de Desenvolvimento Rural

## 1. Introdução objecto da missão

Esta missão tinha por objectivo de fazer o ponto sobre as actividades do serviço formação realizadas em 1996-97 e de definir com os responsáveis do Serviço e do projecto Lomaco-Montepuez a programação 97-98.

No decorrer das duas missões realizadas em fins de 1996<sup>1</sup> foram feitas proposições para implantar o serviço formação e orientar a programação 1997. Acontecimentos imprevistos-acidente do responsável do serviço e sua substituição - comprometeram de uma certa maneira a realização das previsões, notadamente no que concerne as actividades de apoio às organizações camponesas e as missões do CIRAD-SAR a que estavam ligadas. Foi então desejável - tanto para os responsáveis da Lomaco que para o CIRAD-TERA (ex-CIRAD-SAR) - de realizar uma nova missão de programação para levar em conta este inconveniente.

Nós recordamos num primeiro tempo as orientações retidas em matéria de formação (parágrafo 2), em seguida listaremos brevemente as actividades realizadas em 1997 (parágrafo 3), os eixos de trabalho serão em seguida apresentados (parágrafo 4), assim como as missões de apoio do CIRAD-TERA e o cronograma previsional de 1997-98.

## 2. As orientações retidas em 1997

Não é aqui questão de retomar em detalhes as proposições feitas neste momento<sup>2</sup>, mas de recordar os princípios globais. Três grandes séries de actividades tinham sido retidas : o estabelecimento do serviço de formação ; a definição dum projecto pedagógico ligado ele mesmo à um projecto de desenvolvimento preciso, e a constituição dum centro de formação.

Sobre o primeiro ponto, era questão de complementar a equipe, empregando um adjunto ao chefe do serviço formação e de criar uma rede de competências em matéria de desenvolvimento agrícola e rural.

No que concerne o projecto pedagógico, foi acordado privilegiar os eixos de trabalho seguintes:

---

(1) Ph.Bonnal, de 14 aos 28 de outubro, em seguida de 15 aos 23 de Dezembro.

(2) Para mais detalhes, nós convidamos o leitor à consultar os relatórios das missões correspondentes :

(1) Ph. Bonnal, "Definição da dimensão formação do projecto Lomaco-Montepuez, proposições preliminares, missão do 14 aos 28 de outubro 96, CIRAD-SAR N° 5/97 e (2) Ph. Bonnal, Definição da dimensão formação do projecto Lomaco-Montepuez, Programação das actividades em 1997, CIRAD-SAR N° 6/97.

- Análise das necessidades de formação da parte dos agricultores e dos agentes de enquadramento,
- Realização duma formação sobre os métodos de vulgarização e de apóio ao desenvolvimento,
- Realização de cursos técnicos sobre a condução da produção algodoeira,
- Apóio à constituição de organizações camponesas.

A terceira componente, constituição dum centro de formação, que consistia à supervisionar a construção das infra-estruturas (centro de Mapululo) e a adquirir o material pedagógico indispensável.

### **3. As actividades do Serviço Formação realizadas durante a campanha agrícola 96-97**

#### **3.1. As actividades**

Não obstante as dificuldades ligadas ao acidente de automóvel do responsável do serviço, Senhor Paulo Fernandes, e a sua substituição pelo Senhor Moisés Raposo, as actividades do sector Formação foram relativamente intensas durante a campanha agrícola de 1996-97.

Sinalemos brevemente os feitos marcantes, para mais detalhes nós engajamos o leitor à consultar os relatórios de avaliação do INDER<sup>3</sup>.

#### ***A constituição da equipe***

Ao lado do Sr. Moisés Raposo, Sr. António Adriano foi recrutado na qualidade de adjunto, como tinha sido previsto. Sr. Adriano conhece perfeitamente a zona do projecto, pois ele foi outrora chefe de área e fala perfeitamente o Macua. Ele tem então o perfil que corresponde ao requisito do posto. Paralelamente, Sr. Carlos Tomas foi recrutado ao Serviço de Pesquisa ao lado do Sr. H. Reneaud. Estas quatro pessoas estão em estreita relação e parecem formar uma pequena equipe bem operacional.

#### ***As formações dispensadas e os contactos tidos***

As principais actividades realizadas aqui são :

- os cursos sobre fitotécnia do algodão em associação com Sr. Mike Burgess,
- a participação ao curso animado pelo DPAP-Cabo Delgado sobre a conservação dos alimentos e segurança alimentar,
- a formação sobre métodos de comunicação e análise dum dispositivo de vulgarização agrícola; esta formação fez objecto duma missão de apóio, dois pesquisadores do

---

(3) Um acompanhamento bastante estreito das actividades é realizada pela INDER no quadro das missões trimestrais de acompanhamento-avaliação.



CIRAD-SAR, Srs.Vincent Baron e Augusto Moreno participaram à montagem e à realização do curso<sup>4</sup> ;

- a participação do pessoal do projecto Lomaco-Montepuez e de representantes aldeões no decorrer do curso realizado pela CLUSA sobre o apóio à criação de associações e à gestão dum serviço de insumos agrícolas,
- as actividades de apóio à criação das associações; durante o ano, 19 associações, contando de algumas dezenas de membros à mais de 200, foram criadas ; elas estão localizadas nos diferentes distritos da zona do projecto.

### ***Instalação do Centro de Formação***

No momento da missão, a construção do Centro de Formação à Mapululo estava bastante avançada. A sala de aulas notadamente estava praticamente terminada. Os batimentos que estavam mais atrasados eram os dormitórios, o refeitório, e a cozinha. Todavia, o problema da canalização d'água não estava resolvido e a solução para o resolver parecia ainda incerta.

O responsável do serviço estimava que o centro deveria estar disponível em meados de dezembro de 1997.

Um escritório funcional, equipado de meios informáticos satisfatórios foi instalado no centro da Lomaco à Montepuez. Não obstante é lamentável a ausência de uma impressora à cores, assim como o tínhamos sugerido. Esta insuficiência poderia tornar mais difícil a produção de documentos pedagógicos de qualidade.

A aquisição dos materiais pedagógicos foi feita em grande parte.

Única sombra no quadro, o serviço formação não tinha ainda os dois veículos que lhe estavam reservados, um foi acidentado, o outro era utilizado pela Direcção da Lomaco.

### ***3.2. Algumas observações***

Convém em primeiro lugar sublinhar o avançamento particularmente satisfatório quanto à implantação do serviço de formação. O conjunto dos pontos que tinham sido discutidos durante a missão precedente foram tratados e na maior parte dos casos realizados. Só os diagnósticos à nível das aldeias e a ajuda à definição dos projectos não foram feitos, por razões já evocadas. Estas actividades serão transferidas para a próxima campanha.

O avanço mais notável aos nossos olhos é a emergência duma dinâmica associativa. A facilidade e o entusiasmo aparente das famílias para criar organizações formais é de certa maneira pouco surpreendente, tendo em conta os receios formulados por vários agentes de enquadramento agrícola. A organização espontânea dos agricultores não parece então apresentar

---

(4) Ver o relatório de missão de que se refere

problemas particulares, o que é um ponto muito positivo.

De facto a dificuldade é toda outra. O problema não é tanto de criar organizações camponesas, mas de permitir aos membros de dar-lhes um conteúdo económico e social tangível.

As poucas visitas efetuadas no seio das associações foram eloquentes à este sujeito. Os projectos produtivos imaginados pelos associados eram muito diversos : comercialização dos cereais, reabilitação de perímetros irrigados, compra de tractores e organização de serviços de preparação do solo. Certas associações tinham igualmente projectos sociais : caixa de entrega, central de compra, etc. A comercialização do algodão, bem que ela pareça sem dúvida uma das perspectivas mais operacionais, foi relativamente pouco evocada.

Se em cada caso, a escolha dos projectos é certamente justificada, é claro que a sua viabilidade social e económica não é suficientemente explorada, é então um ponto à trabalhar no decorrer da campanha seguinte. Por outro lado, é igualmente tão claro que a transferência das tarefas de comercialização do algodão da Lomaco para às associações dos agricultores pode ser prevista desde agora. Estas tarefas podem muito certamente constituir a primeira iniciativa de várias destas associações. Restam à definir as condições financeiras desta transferência.

A última observação será feita sobre todo um outro registro, ele se refere à prestação do CIRAD-TERA no quadro do projecto da convenção Lomaco-CFD. O consultante aprendeu lendo os relatórios de avaliação do INDER que esta instituição desejava um contacto directo com os agentes do CIRAD no decorrer das missões de apóio. Foi tomada boa nota deste desejo e ele será tido em conta.

#### **4. A programação 1997-98**

Sobre a base das conquistas de 1997, em 1998, é questão de prosseguir a implantação do novo serviço, de reforçar as formações já testadas, de prolongar as actividades de pesquisa-formação iniciadas e de meter em vigor novas formações, tendo em conta os avanços das actividades de pesquisa.

##### ***4.1. As orientações do programa para o ano agrícola 1997-98***

Seis grandes linhas de trabalho foram retidas.

- i. O reforço das competências dos agentes de enquadramento agrícola, chefes de "área", chefes de zona, enquadradores de base e agentes de desenvolvimento ;
- ii. O estabelecimento de formações práticas para os agricultores, os enquadradores e os agentes de desenvolvimento sobre os temas correspondendo aos principais factores limitantes da produção de produtos alimentares e da conservação dos alimentos ;
- iii. O apóio ao estabelecimento de organizações de produtores, notadamente pela implantação de acções pilotos junto das associações criadas em 1997 ;

- iv. O aprofundamento dos laços entre o serviço e as outras instituições públicas ou privadas tendo uma competência reconhecida em matéria de formação dos agricultores e de apóio às organizações camponesas ;
- v. A produção dum material didáctico adaptado às características e as necessidades do pessoal de enquadramento e dos agricultores ;
- vi. A realização das primeiras observações em matéria de necessidades de financiamento dos casais e das associações.

#### ***4.2. Os temas de formação***

As actividades do sector formação durante a campanha 97-98 se organizarão à volta de três temas, já abordados no decorrer da campanha precedente : a cultura do algodão, as culturas alimentares e o apóio ao movimento associativo.

##### ***A cultura do algodão***

A prioridade da formação sobre este ponto, ao contrário dos anos precedentes, é de permitir aos produtores e aos técnicos de adquirir um domínio correcto da fitotécnia da cultura. Os pontos sensíveis são, do ponto de vista dos técnicos concernidos, o respeito do período das sementeiras, a densidade, o controlo das ervas daninhas, sachas e a aplicação de tratamentos.

A medida das parcelas constitui sempre um tema de actualidade. Os exercícios feitos durante as sessões de formação do ano anterior mostram a grande dificuldade que sentem vários enquadradores para avaliar as parcelas à partir do calculo geométrico. Não obstante, os testes realizados pela equipe de pesquisa na intenção de comparar as medidas estimadas pelos enquadradores e aquelas medidas pelos técnicos revelaram diferenças relativamente pequenas. Mesmo, se os erros de estimação se confirmariam, seria indispensável de os resolver tendo em conta a exploração estatística que é feita destes dados pela empresa.

##### ***As culturas alimentares***

As culturas alimentares foram pouco abordadas durante a precedente campanha agrícola. Parece possível de o fazer de maneira mais insistida no corrente da campanha 97-98. A escolha dos temas deve entretanto ser feita com uma certa prudência.

Na realidade, as observações de Henri Reneaud e de Carlos Tomas sobre as práticas culturais sublinharam um bom domínio dos agricultores sobre a gestão técnica das parcelas das culturas alimentares, quer seja ao nível da escolha das parcelas, das associações de culturas, do planning das sementeiras ou da manutenção das parcelas.

Sempre segundo suas observações, o elo da cadeia mais fraco reside na conservação do grãos. As percas importantes devido às más condições de estocagem são frequentemente constatadas. O tema conservação dos produtos agrícolas se impõe então. Esta escolha se tornou por outro lado possível pelos avanços realizados no domínio pela equipe de pesquisa. Durante

o ano 1996-97, uma observação dos modos de estocagem camponeses foi realizada conduzindo à sublinhar a existência de certa diversidade nas concepções dos celeiros e duma diversidade igualmente tão grande quanto a sua eficiência. Referências locais foram então construídas e podem servir de base de discussão em sessão de formação. Paralelamente, uma pequena experimentação foi conduzida sobre as técnicas de conservação dos grãos comparando a eficiência das práticas tradicionais à dos métodos químicos.

### *O apóio às associações das aldeias*

Nós o tínhamos sublinhado, a resposta dos agricultores às solicitações feitas em matéria de associativismo foi vigorosa. As 19 associações criadas no decorrer da campanha 96-97 constituem uma primeira etapa encorajante na construção institucional de um diálogo entre de um lado os agricultores e do outro lado, os serviços de apóio, a administração e os agentes económicos das cadeias concernidas. O que é necessário agora é de ajudar os agricultores à precisar os seus objectivos de interesse comum, de definir projectos concretos, a delinear estratégias, modos de funcionamento precisos e de escolher métodos de acompanhamento e de gestão adaptados aos seus projectos.

Durante a campanha 97-98, nos parece importante de iniciar um processo experimental com um pequeno número de associações (5 ou 6), para definir projectos concretos e procedimentos de gestão adaptados. Estes projectos "pilotos" poderão assim servir de base à definição de proposições de desenvolvimento, geridos pelas associações de produtores e de maior envergadura.

Outros temas foram evocados durante a primeira missão de programação das actividades de pesquisa-formação, Era questão notadamente da aquisição de conhecimentos sobre o funcionamento das explorações agrícolas, a análise da gestão do espaço cultivado nas aldeias, a alfabetização funcional, ou ainda a transformação agro-alimentar, notadamente no domínio da mandioca (cf. nota 2). Com a elaboração do diagnóstico correspondendo à zona Lomaco-Montepuez<sup>5</sup>, certos conhecimentos já foram formalizados, notadamente à nível das explorações agrícolas e das estratégias dos agricultores. Um trabalho mais aprofundado resta à ser feito particularmente no que concerne a caracterização da diversidade local tanto ao nível das explorações agrícolas, pelo intermédio da construção de tipologias operacionais ou ainda, por aquele da zonagem dos espaços das aldeias.

Todavia, tendo em conta os recursos humanos disponíveis ao nível do sector Formação e dos jogos de interesse ligados ao estabelecimento dum movimento associativo forte e sustentável, nos parece prudente, de não aprofundar estes temas durante a campanha 97-98. No final do ano, o exame dos resultados obtidos deverá permitir de os incorporar ou não à programação do ano seguinte.

---

(5) Situação e objectivos do desenvolvimento rural na zona de Lomaco-Montepuez. Acções à empreender. Nov. 1997. 68p. + anexos.

### ***4.3. As actividades de pesquisa-formação à realizar durante a campanha 97-98***

As diferentes formações previstas para o ano agrícola são apresentados sistematicamente nos quadros I, II, e III, os quais reagrupam respectivamente as formações destinadas aos agentes de enquadramento, aos agricultores e aos membros das associações.

#### ***As formações dos agentes de enquadramento***

O acento principal reside sempre sobre a fitotécnica do algodão (cf. quadro I, cursos 1, 2, 3, 4 e 5). É questão de reforçar muito fortemente a capacidade de intervenção dos agentes junto dos agricultores no concernente a condução da cultura. De maneira optimal, a globalidade dos enquadramentos deveria poder dominar a realização correcta das práticas culturais, o que quer dizer, a luta contra os devastadores e a organização das obras de colheita. O conhecimento dos elementos de base técnica da cultura constitui uma primeira base da gestão técnica da cultura é uma etapa indispensável.

A base do curso é sempre aquele proposto pelo Sr. Mike Burgess.

Este curso poderia útilmente, ser atractivo de duas maneiras complementares. Em primeiro lugar, a instalação de parcelas de algodão no seio mesmo do Centro de Formação de Mapululo permitiria e dispor dum suporte bastante interessante para a observação do comportamento da população vegetal cultivada, a dinâmica parasitária e os danos que ela ocasiona. Em segundo lugar, produzindo um material pedagógico adaptado para ilustrar tão bem o comportamento da cultura em ambientes diversos (diapositivos, gravações, vídeo, cartazes) que os boletins técnicos sobre a cultura. A produção de material pedagógico é alíás uma necessidade para a globalidade das formações ; ela fará, alíás, objecto duma missão de apóio específico (ver parágrafo 5).

Sobre esta base, deverá ser possível, aquando das próximas campanhas agrícolas, de formar os agentes de enquadramento sobre as técnicas de diagnóstico no campo para lhes permitir de adaptar as suas proposições técnicas ao estado real da cultura no momento da observação. O jogo de interesses é então de importância.

Concernente as culturas alimentares, a acção de formação tratará, como nós o tínhamos sublinhado anteriormente, sobre as condições de estocagem (quadro I, curso 6). Nos parece oportuno de prevenir a equipe de formação contra uma abordagem não muito normativa. Admitamos que os celeiros familiares sejam objectos sociais e económicos sobre os quais é delicado de intervir. Longe de querer propagar modelos alternativos de celeiros, os interesses nos parece aqui de estabelecer com os agricultores um intercâmbio argumentado sobre a qualidade e a segurança dos celeiros praticados na região e sobre a luta contra os devastadores. É questão então de elaborar um conhecimento colectivo sobre estes dois temas pela comparação e a demonstração. Visitas comentadas de celeiros aldeões podem ser útilmente organizadas, assim como uma demonstração dos efeitos dos diferentes métodos de conservação dos grãos.

### *As formações dos produtores*

As duas formações precedentes se encontram logicamente programadas pelos agricultores. Com uma orientação pedagógica similar : a formação algodão (Quadro II, Curso 7,8,9,) sendo essencialmente informativa. Ao passo que os cursos sobre a conservação dos grãos (Quadro II, Cursos 10 e 11) nos parece que deve ser mais abertos à confrontação das concepções e ao intercâmbio de experiências. É questão neste último caso de exteriorizar os problemas de perdas no estocagem, de confrontar as análises sobre as causas possíveis e de confrontar sistemas alternativos tidos à respeito do seu grau de eficiência.

### *As acções de pesquisa-formação sobre as associações de produtores*

Cinco formações foram retidas concernente ao apóio às organizações de produtores (Quadro III, Cursos 12, 13, 14, 15).

Duas observações se impoem:

Em primeiro lugar e conformemente as reflexões anteriores, é importante de sublinhar o arácter interactivo das formações junto dos membros das associações. Não é questão, ao contrário das formações sobre fitotécnia do algodão, de transmitir aos utilizadores um certo número de conhecimentos indispensáveis à realização das acções, mas de construir com os membros das associações um projecto colectivo eficiente em relação aos interesses comuns e aceitável para cada um, em seguida definir as práticas de gestão mais susceptíveis de garantir resultados ;

Em seguida, convém sublinhar o carácter experimental destas primeiras actividades. Deste facto, não nos parece desejável de continuar à estimular a criação de novas organizações enquanto que a finalidade mesmo destas associações não seja explicitada e os procedimentos de gestão não sejam claramente identificados e testados.

Á partir destas observações, foi retido o princípio de concentrar o esforço sobre um número reduzido de associações, para conduzir acções testes.

A primeira etapa consiste à precisar o tipo de projecto à promover, é questão de organizar uma discussão aprofundada com os membros das associações par identificar as ideias de projectos colectivos, analisar a pertinência dos mesmos do ponto de vista da coesão social, analisar a sua capacitação técnica e financeira, identificar as condições necessárias ao seu estabelecimento, avaliar as implicações colectivas ou individuais para a sua realização, apreciar a sua possibilidade de sustentabilidade, etc. A formação ela-mesma consistirá essencialmente à apresentar de maneira organizada um painel de análise e de comparação das ideias do projecto.

A segunda etapa consiste à precisar a implantação concreta do projecto e a definição dos métodos de controlo e de gestão. Durante esta etapa, é questão em primeiro lugar de retomar os elementos de auto-diagnóstico iniciado anteriormente, de definir as modalidades do estabelecimento do projecto, eis a importância de definir de maneira consensual a divisão das

responsabilidades, a natureza das práticas de gestão de cada responsável e os instrumentos concretos de acompanhamento e de gestão (suporte papel). Como no caso anterior, o curso ele-mesmo (Curso 14), será de curta duração, uma ou duas jornadas e não constitui mais do que uma formalidade de reflexão conduzida com as diferentes associações.

Este procedimento deveria permitir de dispor no final da campanha agrícola de uma dezena de estudos de casos consistentes que constituirão inúmeras referências locais para organizar o apóio junto dum número mais significativo de associações.

#### **4.4. As actividades complementares**

Para além dos cursos listados precedentemente, outras actividades à carácter pedagógico poderão ser desenvolvidos, notadamente a formação dos membros das equipas de formação e de pesquisa, a produção do material pedagógico e de estudos feitos por peritos.

##### ***Formação dos técnicos Lomaco***

Duas formações estão previstas :

- i. A participação de dois técnicos da equipa Formação da Lomaco, assim como seis membros das associações ao curso de gestão da produção e da comercialização organizada pela CLUSA,
- ii. A viagem do Sr. Carlos Tomas, engenheiro do serviço de Pesquisa, à Montpellier, para seguir um ensino prático junto dos pesquisadores do CIRAD-CA sobre diferentes temas tratando, burocracia, a gestão de dispositivos experimentais e o tratamento de dados dos questionários. Para o programa algodão, o CIRAD-CA deverá fazer uma proposição pedagógica e financeira.

##### ***Produção de material pedagógico***

Durante o ano 1998, um esforço importante deverá ser feito em matéria de produção de suportes pedagógicos, notadamente no concernente a fitotécnica e à protecção do algodão, a condução das culturas alimentares e mesmo sobre a gestão dos projectos no seio das associações. Diversos produtos podem ser elaborados :

- uma colecção de diapositivos e imagens numérisadas sobre as características locais das culturas: localização das parcelas sobre a toposequência, população activa, estado sanitário das culturas, etc.
- uma produção de cartazes e folhetos sobre os principais devastadores do algodão; valorizando os documentos remetidos pelos colegas do CIRAD-CA,
- produção de um manual didáctico destinado aos agricultores e aos agentes de enquadramento, seja em macua ou seja em português, sempre em associação com o CIRAD-CA.

uma produção, eventualmente, de suportes vídeo sobre as iniciativas associativas.

### ***Os estudos de acompanhamento***

Em 1998, foi retida a ideia de iniciar no seio do sector familiar uma reflexão sobre as necessidades financeiras dos casais familiares (família no senso lato da palavra) na perspectiva do estabelecimento de caixas locais de poupança e de crédito. Nós tínhamos sublinhado, os membros das associações entrevistados durante a missão invocaram frequentemente as dificuldades financeiras dos casais e a necessidade de levar em conta esta situação no seio das associações, organizando um sistema de empréstimo à curto prazo à partir do capital de giro.

Embora exista uma grande diversidade quanto à situação financeira dos casais rurais, por razões ligadas às características das explorações agrícolas e mais precisamente da presença e da natureza das produções de renda (culturas de exportação) e do tamanho da família, é questão em primeiro lugar de apreciar a importância e a diversidade dos recursos financeiros e das necessidades dos casais, em seguida de se interessar aos circuitos e procedimentos já existentes no seio da comunidade. Estes elementos servirão de base à formação e à discussão com as associações dum sistema financeiro localizado adaptado..

Conhecimentos sobre a situação financeira dos casais locais são por outro lado, provavelmente já disponíveis, pois parece que existem trabalhos em curso, como os da Senhora Sophie Teyssier (IRAM), que nos ainda não encontramos. Contactos são então à serem tomados e acções concertadas à serem imaginadas.



### Quadro I. Formações em 1998 para os agentes de enquadramento

Grande Tema	Tema	Sob-Tema	Participantes	Número de grupos e Duração
Algodão	(1) Curso de introdução à fitotécnia do algodão	* Ecologia da planta	* Chefes de "área", * Chefes de zona * Extencionistas da DDA * Chefes de produção, * Enquadadores * Animadores das associações.	* 4 grupos de 30 pessoas, aproximadamente * duração : 1 jornada por grupo.
		* Período de sementeiras, * Densidade, * Sachas		
Algodão	(2) Utilização dos produtos de tratamento EC	* Preparação da mistura, * Normas de segurança, * Aplicação dos produtos	* Chefes de "área", * Chefes de zona, * Extencionistas da DDA * Chefes de produção, * Enquadadores * Animadores das associações.	* 4 grupos de 20 pessoas, aproximadamente * duração aproximativa : 2 dias por grupo
Algodão	(3) Operações culturais e protecção da cultura	* Sachas, * Desbaste, * Identificação dos devastadores, * Aplicação dos tratamentos	* Chefes de "área", * Chefes de zona, * Extencionistas da DDA * Chefes de produção, * Enquadadores * Animadores das associações.	* 4 grupos de 30 pessoas, * duração aproximativa : 2 dias por grupo

Grande Tema	Tema	Sob-Tema	Participantes	Número de grupos e Duração
Algodão	(4) Organização da colheita e classificação do algodão	* colheita, * primeira e segunda selecção, * pesagem, * construção de secadores	* Chefes de "área", * Chefes de zona * Enquadradores, * Animadores das associações.	* 10 grupos de 8 pessoas,
				* duração : 1 dia por grupo.
Algodão	(5) Comercialização do algodão	* preenchimento das fichas, * simulação do funcionamento do sistema em todas suas etapas.	* Chefes de brigadas, * IAM, * Representantes dos produtores, * Pesadores, * Encarregados do registo, * Encarregados do caixa.	* 10 grupos de 7 pessoas,
				* duração : 1 dia por grupo
Algodão	(6) Conservação e pós-colheita	* construção de celeiros, * conservação dos grãos.	* Chefes de "área", * Chefes de zona, * Enquadradores, * Animadores das associações.	* 4 grupos de 30 pessoas, * duração : 2 dias por grupo

**Quadro II. Formação em 1998 para os produtores**

<b>Grande Tema</b>	<b>Tema</b>	<b>Sob-tema</b>	<b>Participantes</b>	<b>Número de grupos e Duração</b>
<b>Algodão</b>	(7) Técnicas de implantação da cultura	* sementeiras * densidade, * desbaste.	Produtores de todas as zonas	* 30 grupos de 20 pessoas no máximo * Duração : 1/2 jornada por grupo.
<b>Algodão</b>	(8) Técnicas de manutenção da cultura	* Sachas, * Tratamentos	Produtores de todas as zonas	* 30 grupos de 20 pessoas no máximo * Duração : 1/2 jornada por grupo.
<b>Algodão</b>	(9) Colheita e pós-colheita	* Colheita, * Construção de secadores	Produtores de todas as zonas	* 30 grupos de 20 pessoas no máximo * Duração : 1/2 jornada por grupo.
<b>Culturas alimentares</b>	(10) Conservação dos produtos	* Conceção, adaptação e eficiência dos celeiros, * Comparação dos diversos tipos de celeiros.	Produtores de todas as zonas	* 30 grupos de 20 pessoas no máximo * Duração : 1/2 jornada por grupo.
<b>Culturas alimentares</b>	(11) Conservação dos produtos	* Comparação da eficiência dos sistemas tradicionais e dos sistemas introduzidos	Produtores de todas as zonas	* 30 grupos de 20 pessoas no máximo * Duração : 1/2 jornada por grupo.

**Quadro III. Formação em 1998 para os membros das associações**

<b>Grande Tema</b>	<b>Tema</b>	<b>Sob-tema</b>	<b>Participantes</b>	<b>Número de grupos e Duração</b>
<b>Gestão das associações</b>	(12) Gestão da compra de insumos e da venda de produtos agrícolas	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Identificação das necessidades em insumos,</li> <li>* Planificação e registo das compras,</li> <li>* negociação para a venda,</li> <li>* Estocagem e transporte</li> <li>* <u>Qualidade dos produtos.</u></li> </ul>	Animadores das associações "pilotos"	<ul style="list-style-type: none"> <li>* 1 grupo de 18 pessoas,</li> <li>* Duração : 2 dias</li> </ul>
<b>Gestão das associações</b>	(13) Apoio à formulação de projectos em cada associação "piloto"	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Diagnóstico participativo</li> <li>* Identificação das actividades,</li> <li>* Introdução à planificação.</li> </ul>	Animadores das associações "pilotos"	<ul style="list-style-type: none"> <li>* 1 grupo de 18 pessoas,</li> <li>* Duração : 2 dias</li> </ul>
<b>Gestão das associações</b>	(14) Elementos de controlo e gestão das associações	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Acompanhamento da realização das actividades,</li> <li>* Acompanhamento das despesas e das receitas.</li> </ul>	Animadores das associações "pilotos"	
<b>Gestão das associações</b>	(15) Gestão da compra de insumos e da venda de produtos agrícolas	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Repetição do curso (12) para as associações não "pilotos" que manifestarem interesse pelo curso.</li> </ul>	Animadores das associações "pilotos"	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Formadores</li> <li>* Animadores das associações,</li> <li>* Número de participantes e duração da formação a definir.</li> </ul>

#### 4.5. As missões de apóio do CIRAD-TERA

Quatro missões estão previstas durante o ano de 1998 :

(1) *Apóio à formalização de projectos no seio das associações pilotos.* Esta missão será realizada pela Senhora Marie-Rose Mercoiret. Será questão de aprofundar as entrevistas com algumas associações de produtores e de analisar com os membros das associações e o pessoal do Serviço

Formação as implicações operacionais destes projectos : procedimentos à efectuar, organização do trabalho, repartição das responsabilidades, financiamento, formações específicas à adquirir, direitos e deveres individuais para com a colectividade, etc. A missão deverá permitir de elaborar um procedimento de base e instrumentos específicos ao auto-diagnóstico das associações.

(2) *Elaboração de suportes pedagógicos.* Esta missão, que será realizada pelo Sr. Augusto Moreno, não corresponde à uma actividade de formação *stricto sensu*. Aqui o objectivo é de produzir, com a equipe de formação, os primeiros suportes, utilizando notadamente os novos meios adquiridos de maneira recente e de discutir sobre os modos de utilização.

(3) *Diagnóstico e apóio à gestão de projectos associativos.* O objecto aqui é de analisar com as associações concernidas os resultados dos auto-diagnósticos e de definir instrumentos de gestão adaptados para a boa realização de projectos escolhidos. Ela será realizada pelos Srs. Ph.Bonnal e D. Sautier.

(4) *Necessidades de financiamento dos casais e das associações.* Uma primeira missão será realizada em 1998 sobre o tema. O objectivo será sobretudo de conduzir uma análise sobre as necessidades de financiamento dos casais, sobre a factibilidade da instalação das caixas de poupança locais e de discutir as proceduras de gestão do capital de giro das novas associações. No decorrer da missão contactos serão tomados com as instituições financeiras locais e assim como, com os pesquisadores e os operadores no domínio do financiamento rural. A missão será realizada pela Sra. Betty Wampfler ou Sr. Jacques Marzin, especialista do crédito rural.

No entanto, esta lista de missões poderá eventualmente ser modificada no decorrer do ano, tendo em conta as necessidades do terreno e da disponibilidade dos agentes do CIRAD-TERA concernidos.

#### 4.6. O cronograma das actividades

A programação das actividades : cursos e missões de apóio é resumida na figura aqui apresentada. As diferentes actividades mencionadas nos parágrafos precedentes estão aí mencionadas, assim como, as actividades de informação e de formação da própria equipe do Sector Formação, tais como, deslocamentos à Maputo para recolha de documentação.

**As missões do CIRAD-TERA são as seguintes :**

- (a) Ph.Bonnal, programação 1998, para recordação,
- (b) Marie-Rose Mercoiret,
- (c) Augusto Moreno,
- (d) Ph.Bonnal e D.Sautier,
- (e) Betty Wampfler ou Jacques Marzin.

Uma missão de programação das actividades para a campanha seguinte é à prever em outubro de 1998.

\* \*  
\*



## **Anexos 1**

### **Calendário das missões e pessoas encontradas**

16/10/98 \* Deslocamento, Montpellier-Londres-Johannesburg-Maputo,

17/10/98 \* Chegada à Maputo,  
\* Discussão com o Sr. C. Henriques,

18/10/98 \* Consulta da documentação,

19/10/98 \* Deslocamento, Maputo-Pemba-Montepuez,  
\* Discussão com Sr. H. Reneaud,

20/10 \* Sessão de trabalho com Srs Moisés Raposo (reponsável do Serviço Formação), e  
Francisco Adriano (Adjunto),

21/10/98 \* Visita ao Centro de formação de Mapupulo,  
\* Visita à associação à chipembe,  
\* Visita à associação à Nropa,  
\* Reunião com o Srs. Raposo e F. Adriano,  
\* Reunião com o Srs. Raposo e F. Adriano, H. Reneaud e Carlos  
Tomas (Pesquisa de acompanhamento),

22/10/98 \* Sessão de trabalho com o Srs. Raposo e F. Adriano,

23/10/98 \* Visita às associações,  
\* Reunião com Srs. Carlos Henriques, H. Reneaud, C. Tomas, M. Raposo e F. Adriano,  
\* Elaboração do programa Formação 98 com Sr. M. Raposo e F. Adriano

24/10/98 \* Continuação do trabalho da véspera,  
\* Refeição com Sr. C. Henriques e responsáveis de serviços,

25/10/98 \* Finalização da programação 98,  
\* Apresentação dos resultados e discussão com Sr. C. Henriques,  
\* Deslocamento à Pemba,

26/10/98 \* Deslocamento, Pemba-Maputo-Johannesburg.